

## **AS POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS NO NORTE DA ILHA DE SANTA CATARINA: DO PEQUENO PRODUTOR A VALORIZAÇÃO DA TERRA**

**Giselli Ventura de Jesus**

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

e-mail: giselliv@gmail.com

**José Messias Bastos**

Professor do Departamento do Curso de Graduação e Pós Graduação em Geografia da

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

E-mail: jbastos57@gmail.com

A agricultura na ilha de Santa Catarina teve um papel fundamental, sobretudo no **primeiro processo de urbanização no século XVIII**, já que esses imigrantes açorianos eram pequenos produtores. Por muito tempo eles foram responsáveis por abastecer o governo português, momento este que vai até o início do século XIX, quando passam a fornecer os seus produtos aos novos imigrantes dos Vales Atlânticos de Santa Catarina, se inserindo, desta forma, no sistema capitalista.

O pequeno produtor mercantil açoriano a partir de 1930 vai apresentar uma conjuntura depressiva já que os meios de trabalho estavam se modernizando. O setor pesqueiro, por exemplo, durante a década de 1940 e 50 passa por uma reestruturação e investimentos na pesca industrial, assim como na parte agrícola, o que acarretou um forte êxodo rural nessas áreas no interior da Ilha para os centros urbanos (BASTOS 2000).

Em 1950, segundo os dados do IBGE, o Norte tinha cerca de 8.269 habitantes, o Leste 3.589, o Sul 4.365, somando essas três áreas, que eram basicamente formada por agricultores e pescadores, dá uma população de 16.223 pessoas contra de 51.317<sup>1</sup> na porção Oeste (área central da Ilha e continente).

Em 1960, os moradores do interior diminuíram drasticamente passando o Norte a ter 1.889, o Leste 420 e o Sul 1.387, somados dá 3.696 habitantes. Já a parte central (Porção Oeste) passa a ter uma população de 73.889 pessoas.

Em entrevistas com moradores no interior da Ilha são comuns os relatos sobre esse período difícil entre as décadas de 1950 e 60 quando muitos foram para Santos (SP) e para o Rio Grande do Sul em busca de emprego. Outros se estabeleceram no centro da cidade onde se fortalecia a instalação da parte administrativa do estado, iniciada na década de 1930, e posteriormente a vinda de empresas estatais nos anos 60.

---

<sup>1</sup> Segundo os dados do IBGE, censo de 1950 e 1960.

A área de estudo, a porção Norte, por concentrar um grande número de agricultores vai sofrer com essa estagnação econômica. Esse êxodo rural é bem perceptível entre a década de 1950 e 1960.

Na década de 1970 muitos acabam retornando e novos moradores vão se instalando no Norte da Ilha, crescendo novamente o número de habitantes para 8.907, isso pode ser interpretado devido à melhoria da infraestrutura, principalmente com a chegada da luz em 1960 e a construção da principal estrada de ligação dos distritos, a SC-401 no ano seguinte. O turismo nessa área vai ser outro motivador para a expansão urbana dessa região.

Recente expansão do Norte da Ilha vem aumentando o número de pessoas residentes, assim como o número de trabalhadores na região, pois com a instalação de órgãos públicos e de empresas ao longo da SC-401 acarretou em um estímulo para o crescimento da região.

A agricultura no século XVIII e XIX teve um papel importante na porção Norte da Ilha, inclusive tendo um posto de escoamento para o centro da cidade, contudo com o processo de modernização das forças produtivas no início do século XX esse pequenos produtores entram em decadência.

Mas após os anos de 1960 a atividade agrícola na porção Norte sofre um novo estímulo, devido a uma política de estado como: I) a **criação da bacia leiteira**. Por outro lado, recentemente a agricultura tem dificuldades para se estabelecer na Ilha devido ao alto valor da terra restando muito pouco da II) agricultura ligada a pequena produção. Ela ainda consegue estar presente, devido ao **produto orgânico**, este com maior valor agregado que a produção tradicional.

## I

Os primeiros incentivos para a produção leiteira em Florianópolis ocorrem através da fazenda Ressacada, “criada em 1937, em antiga área rural da Ressacada (próximo ao Carianos e Alto Ribeirão) trazia gado holandês do planalto catarinense e gaúcho” (CAMPOS, 1991, p.131) foi a primeira a ser criada em Florianópolis e tinha como objetivo abastecer a Usina de beneficiamento, criada apenas em 1941(Governo do Estado de Santa Catarina, 1961, p.77).

Essas áreas de criação de corte de gado e de gado leiteiro, em terras comunais, pertencentes ao governo do Estado vão se ampliar na década de 1940, “a primeira ação do governo de implantar postos agropecuários, denominados de “postos de monta”,

manifesta-se em 1949, com o início das obras de drenagem da maior bacia hidrográfica da ilha, a bacia do rio Ratores” (VIEIRA, 2004, p.106).

Na **Ilustração I** uma das obras na bacia hidrográfica do Ratores, o rio Papaquara<sup>2</sup> próximo a Canasvieiras. Essa área, de planície quaternária, é uma das mais planas da Ilha, sua drenagem foi feita sob a responsabilidade do antigo Departamento Nacional de Obras e Saneamento – DNOS.



**Ilustração I: Rio Papaquara no Norte da Ilha em 1950**

FONTE: <http://www.velhobruxo.tns.ufsc.br>, acessado em outubro de 2015. Mosaico feito por Giselli Ventura.

O objetivo da obra foi de drenar cerca de 36.000.000m<sup>2</sup>, pois consideravam que com a invasão da maré e a falta de escoamento das águas que se encontravam acima da zona de influência da maré, prejudicariam a agricultura. A drenagem era na época considerada como necessária, pois iria beneficiar os Distritos de Ratores e Canasvieiras, possibilitando a criação de gado leite e de granjas (FIDÉLIS, 1998).

Não apenas fizeram a drenagem da bacia como construíram comportar para conter o avanço da maré, nos anos de 1960.

Nessas obras de drenagem tentou-se inserir a plantação “de “arroz irrigado”[...] Porém, essas tentativas enfrentaram um obstáculo intransponível- a péssima qualidade da terra presente nos banhados ilhéus” (SCHINKE, 2014, p.139).

---

<sup>2</sup> O rio Papaquara recebeu no verão de 2016 os afluentes da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan) de Canasvieiras. Esse esgoto tratado que deveria sair no rio do Brás, o qual desagua na praia de Canasvieiras, porém com o aumento de turistas e as chuvas frequentes, aumentando o número de dejetos na água contaminando a praia, acarretando uma contaminação de pessoas que se banharam na água imprópria da praia. A prefeitura de Florianópolis acabou fechando a saída do rio do Brás que se encontrava contaminada por coliformes fecais abrindo a tubulação, desviando todo o esgoto para o rio Papaquara. Sendo que esse rio segue para outro, o rio Ratores que vai dar na Estação Ecológica de Carijós, nas localidades da Ponta do Sambaqui e no Pontal da Daniela.

Essas obras de drenagem interferiram na dinâmica do ecossistema de manguezal “reduzindo sua produtividade, afetaram o modo de vida dos agricultores e pescadores “nativos” que dependiam da dinâmica natural dos rios, tanto como meio de transporte para escoar e receber mercadorias” (VIEIRA, 2004, p.106).

Além disso, se aponta que a iniciativa de tal obra tenha sido estimulada por alguns latifundiários da região, como também um governador para que as terras pudessem ser utilizadas tanto para agricultura como para a criação.

O Governador em exercício e que promoveu tais mudanças foi Celso Ramos, que segundo relatos “tinha uma fazendona lá na Vargem Pequena [...] chamada fazenda do Brás [...] era uma fazenda grandona [...] tinha muito empregado” (entrevista realizada em 13/08/2014), essa fazenda também estaria inserida na bacia hidrográfica do Ratonés.

Em algumas terras de uso comum na Ilha, o Estado catarinense se “apoderou [...] desenvolvendo nelas fazendas de fomento e orientação à produção de gado leiteiro, com o objetivo de desenvolver a produção leiteira na ilha” (CAMPOS, 1991, p.131).

Essa medida que pretendia melhorar o abastecimento de leite em Florianópolis dá origem à instalação de três bacias leiteiras<sup>3</sup>: uma no Itacorubi, uma no Sul da Ilha (fazenda Ressacada- na Tapera), e uma no norte (Fazenda Santa Tereza- em Canasvieiras).

O que se justificava devido ao aumento da população urbana da capital, o governo tinha que criar condições para abastecer esse crescimento, ampliando em 1960 esses campos de monta no Rio Tavares, Canasvieiras, Ressacada, Rio Vermelho, Vargem Pequena, Ratonés, Córrego Grande e Itacorubi (CAMPOS, 1991). Além dessas medidas modernizadoras, o Estado também interferiu na gestão das áreas comunais.

Outra terra de uso comum que foi apropriada pelo estado para fazer campo de monta pela Secretaria de Agricultura foi o “Campo a Barra” (CAMPOS, 1991). Sendo criada em 1962 no local, a Estação Florestal do Rio Vermelho<sup>4</sup>. A implantação do parque tinha como meta reflorestar a área com *pinus eliotis* e identificar como se desenvolviam essas espécies na região. Essa experiência que durou até os anos setenta,

---

<sup>3</sup> Segundo a Associação Catarinense de Criadores de Bovinos- ACCB: <http://www.accb.com.br/historia.html>, acessado junho de 2015.

<sup>4</sup> Em 24 de maio de 2007, o Governador Leonel Pavan assina o decreto nº 308, o qual define o Parque Florestal do Rio Vermelho como Parque Estadual do Rio Vermelho, promovendo sua adequação ao Sistema Estadual de Unidade de Conservação da Natureza. <http://www.gipedu.ufsc.br/site/index1.php?link=historia>, acessado em dezembro de 2015.

pois se percebeu a descaracterização da restinga com a implantação dessa espécie exótica.

Em entrevista com D.Cici<sup>5</sup>, moradora tradicional do Rio Vermelho, ela descreve essa época do Celso Ramos onde todo mundo tinha gado:

tinham pessoas que tinham 15, 20 cabeças de animal. Nos que era mais pobre o Governador Celso Ramos ajudou nos aqui [...] ele fez assim, ele trazia a quantidade de animal bom pra dá leite, e tinha gente aqui que carregava o leite para a usina no Centro [...] primeiro veio o seu Carvalho que começou a carregar o leite daqui, que vinha de caminhão pegar o leite, [...] e morava no Estreito [...] depois o João da Bega<sup>6</sup> que carregava o leite [...] (entrevista realizada em 13/08/2014) .

Segundo o artigo de Silvio Coelho dos Santos, “Rio Vermelho uma povoa do interior da Ilha de Santa Catarina”, a agropecuária na região era importante, pois “segundo o IBGE [...] produziu 100.000 litros de leite, o que dá uma média diária de 273 litros” (SANTOS, 1963, p.85). E outras atividades estimuladas paralelamente ao gado por Celso Ramos, segundo D.Cici vai ser a “avicultura, desenvolvida segundo as práticas tradicionais, produziu, em 1960, 10.000 dúzias de ovos” (SANTOS, 1963, p.85). Tentativas de estimular a economia no meio rural e evitar o crescente êxodo rural da década de 1960 no interior da Ilha.

Para muitos adquirirem gado, Celso Ramos<sup>7</sup> estimulava os moradores, como no caso do Rio Vermelho, a “pegar empréstimo no banco [...] foi o governo que ajudou muito a nós [...] nos fazia empréstimo no banco e comprava gado de raça jersey [...] e só pagava com o consumo do dinheiro do leite quando desse”<sup>8</sup>, segundo o relato de D.Cici. Ela ainda lembra o incentivo desse governo para os mais jovens:

Ele botou uma coisa aqui pras mocidade pros filhos nosso [...] pra eles também te gado [...] ele (Celso Ramos) botou o grupo pra eles do 4S, o grupo do 4 S era para as pessoas novas colocar o gado, compra vaca pra poder ter o leite pra vende [...] pra comprar roupa que nos pais não tinha como dar <sup>9</sup> (entrevista realizada em 13/08/2014) .

---

<sup>5</sup> Laureci da Natividade Lucas mais conhecida como D.Cici, entrevista realizada em 13/08/2014.

<sup>6</sup> O João da Bega nascido no bairro foi vereador do município de Florianópolis três vezes.

<sup>7</sup> “Aterra que eu mais conheci dele, [...] a fazenda do Celso Ramos [...] A fazenda maior que eu conheci foi na Vargem Pequena” (entrevista com Laureci da Natividade Lucas realizada em 13/08/2014).

<sup>8</sup> Laureci da Natividade Lucas mais conhecida como D.Cici, entrevista realizada em 13/08/2014.

<sup>9</sup> Laureci da Natividade Lucas mais conhecida como D.Cici, entrevista realizada em 13/08/2014.

Os jovens que participavam do projeto sócio 4S, oportunidade de trabalho a juventude rural, passavam por treinamento aprendendo a discutir e resolver problemas. Esse incentivo aos jovens era aplicado em todo o Estado, conforme o relatório anual do Governo do Estado em 1964. Essa política por outro lado teve suas contribuições como a modernização do campo, e uma alternativa frente às dificuldades existente, porém não diminuiu o êxodo rural, pois muitos nesse período foram buscar emprego em outras regiões como, Santo (SP) e Rio Grande do Sul. A própria dificuldade dos agricultores na Ilha, contribuiu para o processo de grilagem de terras na região.

Em Florianópolis era comum, as famílias viverem da agricultura e da pesca, como relata Sr. Irineu: “Quem pescava não só pescavam, fazia plantação [...] porque a lavoura não dava pra se manter [...] viviam da lavoura e pescavam só pra come [...] cambiavam as coisas [...] levavam para o mercado pra vender “ (Irineu Cordeiro, entrevista realizada em 09/05/2010 *apud* JESUS).

O governo de Celso Ramos, cria no mesmo período o Departamento Estadual da Pesca e Caça, como também a SUDEPE- Superintendência do Desenvolvimento da Pesca em 1962, permitindo incentivos financeiros para o processo de modernização da pesca.

Nesse momento as inovações como a presença de rede de nylon, barco a motor, aos pequenos pescadores estimulam o melhoramento de sua atividade. Por outro lado, o processo de industrialização também atinge o setor através da indústria de conserva e enlatados, assim como as fábricas de salga, como enfatiza (SILVA, 1992) “o aparecimento da grande indústria no setor provocou a desestruturação dos pequenos capitais manufatureiros e a pequena produção independente” (SILVA, 1992, p.185), o que acabou prejudicando os pescadores artesanais.

Essas medidas do governo Celso Ramos e depois as que se seguem na década de 1960 contribuíram para a modernização das duas atividades principais no litoral catarinense, a pesca e a agricultura, por outro lado expropriaram muito desses pequenos produtores de sua fonte de trabalho, o que agravou ainda mais a decadência da pequena produção, que acarretou no processo de imigração para outras regiões em busca de emprego nos anos 60.

O incentivo à **criação da bacia leiteira** na década de 1960 através do PLAMEG (Plano de Metas do Governo Catarinense) tendo como base o Plano de Metas nacional de Juscelino Kubitschek, da década de 1956 teve como objetivo o processo de modernização do campo, através do melhoramento das espécies bovinas, suínas e

avícolas, como também a introdução de sementes de melhor qualidade para as culturas agrícolas, como também implementar a Reforma Agrária, está feita as avessas.

Nesse período marcado pela “revolução verde” tornou possível às condições de melhoria na agricultura. A criação do Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina-IRASC em 1961, por Celso Ramos tinha

Objetivo de ser uma repartição pública estadual destinada a coordenar e executar atividades ligadas à reforma agrária em latifúndios, colonização das terras públicas, regularização das posses de agricultores, iniciativas que se somavam às medidas do governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, e que antecipavam as “Reformas de Base” propostas pelo presidente João Goulart entre 1963 e 64 (SCHINKE, 2014, p.9).

Porem, não foi isso que ocorreu no Estado e nem na ilha de Santa Catarina, conforme explicita Gert Schinke no livro – O Golpe da Reforma Agrária: fraude milionária de terras em Santa Catarina- pelo contrário muitas dessas terras comunais foram apropriadas por funcionários públicos, políticos, etc... que ao contrário do que descrevia Leonel Brizola, as apropriações dessas terras comunais que eram publicas passaram a se concentrar nas mãos de poucos, formando grandes latifúndios em Florianópolis.

O governo também criou nesse período a colônia penal agrícola<sup>10</sup>, em Canasvieiras, que integrava parte de uma área conhecida como “campo da colônia”. “Até cerca de 1930 o campo era utilizado comunalmente por habitantes de Ponta das Canas, Cachoeira, Canasvieiras, etc” (CAMPOS, 1991, p.140).

O campo nesse período foi apropriado pelo tesoureiro da delegacia fiscal conhecido como Cantalcio, que mais tarde, diante da descoberta da fraude, passa para as mãos de um comerciante da capital, João Moura. Esse acabou passando a área para o Estado, e este formou a colônia penal. A Colônia foi “utilizada comunalmente até cerca de [...] 1987” (CAMPOS, 1991, p.141).

Atualmente, a área conhecida como colônia pertence ainda ao Governo do Estado sendo administrada pelo “Sapiens Parque”, empreendimento que visa à instalação de um polo tecnológico no Norte da Ilha.

Esse tipo de “concessão terminou em 1982, por interferência da Procuradoria Geral do Estado, que as considerava ilícitas” (CAMPOS, 1991, p.141). Mas o interesse

---

<sup>10</sup> Através da Lei nº 4.378 de 11 de outubro de 1969.

por essas terras como também dos pequenos produtores só aumentou devido ao crescimento e desenvolvimento de Florianópolis por uma classe média e alta. O turismo foi outro fator motivador da especulação imobiliária, atraiu investimentos em infraestrutura acarretando em um aceleração no processo de urbanização dessas áreas agrícolas.

O Norte da ilha ainda se veem grandes pastos com gados e a existência de alguns criadores que estão ligados a essa atividade. Segundo a Cidasc -Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina- “são pelo menos 8.000 cabeças de bovinos em Florianópolis, além de grande número de cavalos, cabras, ovelhas e porcos” (Notícias do Dia, 11 de agosto de 2015).

Muitos desses gados também têm o intuito de ocupar essas terras para que elas não sejam consideradas improdutivas, e passem a ser ocupada por algum movimento social, como foi recentemente intitulado de movimento “Amarildo”. Essa propriedade privada ocupada por este movimento foi uma área em que ocorreram várias tentativas de investimentos, dentre eles a criação de camarão na década de 1980.

## II

A pequena produção agrícola sempre esteve presente na formação do litoral catarinense, sobretudo com os imigrantes açorianos. E o Norte da Ilha foi à região onde historicamente mais concentrou esse tipo de atividade, e ainda hoje se mantem em uma proporção menor, apesar da especulação da terra e da expansão urbana.

E à medida que a população urbana vai crescendo surge cada vez mais à necessidade de alimentos, e as hortaliças por serem produtos sensíveis devem ficar próximas a essas áreas. No caso da Grande Florianópolis foi surgindo aos poucos o cinturão verde.

A **Grande Florianópolis**<sup>11</sup>, de acordo com a Federação Catarinense de Municípios –FECAM, compreende hoje treze municípios: de São José, Palhoça, Biguaçu, Antônio Carlos, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos, Angelina, Rancho Queimado, Anitápolis, São Bonifácio, e Florianópolis. Juntos forma a grande região metropolitana de Florianópolis.

---

<sup>11</sup> Não confundir com **região metropolitana de Florianópolis** formada por nove municípios: Palhoça, São José, Biguaçu, Antônio Carlos, Santo Amaro da Imperatriz, Governador Celso Ramos, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, e Florianópolis.



Essa região atualmente concentra o grande cinturão verde de Santa Catarina<sup>12</sup>, pois como os alimentos são mais perecíveis a tendência é que fiquem próximas as grandes áreas urbanas, como o litoral catarinense.

“O principal produto da Grande Florianópolis são as hortaliças. De acordo com Júlio César Mello, [...], 10 municípios da região tem folhas, bulbos e frutos que compõem o grupo de hortaliças o foco da produção rural” (Noticias do Dia, 9 e 10 de agosto de 2014, p. 16 e 17).

Ressaltando que o cinturão verde da grande Florianópolis não produz apenas “**agricultura orgânica**” também há a presença de uma “**agricultura tradicional/convencional**”, a qual se utiliza aditivos químicos- agrotóxico. Na porção Norte, no Rio Vermelho a presença do “**hidropônico**”<sup>13</sup> também está presente, onde as hortaliças são produzidas na água através de aditivos químicos.

Dentro da **agricultura tradicional/ convencional** as empresas que detém a maior fatia do mercado em Santa Catarina, segundo Armando Lopes da Silva<sup>14</sup> são:

“**beijar flor**” de Antônio Carlos [...] que fornece especificamente a rede Angeloni [...] O “**cozinha fácil**” ele não produz ele só compra, processa o produto, ele também é de Antônio Carlos [...] ele comercializa com as redes de supermercado [...] eles só adquirem produtos de terceiros [...] eles vão lá e compram de pequenos produtores [...] fornece para o Angeloni e outras redes de supermercado [...] produção terceirizada [...] (E o) “**Verde fácil**” que é de Biguaçu que trabalha também trabalham com produto convencional (entrevista realizada em 16/03/2015).

Todos estes estão no cinturão verde da grande Florianópolis. As hortaliças são o principal produto e, nesses espaços

Periurbanos (são) bastante valorizados, que recuam com a expansão urbana, a prática de uma agricultura de produtos perecíveis torna-se compensadora, quer em face da proximidade e garantia do mercado, quer em face dos altos preços pagos pelo consumidor [...] o pequeno produtor cultiva determinados produtos, em datas precisas e conforme

---

<sup>12</sup> Segundo a dissertação de Maria Ângela Bizari Caviccioli- **As hortaliças na grande Florianópolis: da produção ao consumo, a ação dos agentes intermediários-** em 1997, a grande Florianópolis já era responsável por 70% da produção de hortaliças no Estado.

<sup>13</sup> Segundo em entrevista com Armando Lopes da Silva (16/03/2015), ele relata que o hidropônico surgiu na segunda Guerra Mundial no Japão para alimentar os soldados americanos. Pois os japoneses estavam acostumados a utilizar a própria matéria orgânica humana na agricultura, faziam a sua compostagem naturalmente, porém os americanos quando consumiam este alimento tinham problemas de intestino. Nessa época com o forte desenvolvimento da parte química, os EUA desenvolve a técnica do hidropônico para alimentar os soldados americanos.

<sup>14</sup> Entrevista feita em 16/03/2015, este proprietário da Empresa “Alento da terra”.

a estação do ano, independente da presença de água para o regadio manual que compensaria a falta de ocorrência de chuvas (LIMA, 1983, p. 19 e 27).

A importância desse tipo de alimento estar próximo aos núcleos urbanos é ressaltada por Von Thunen, em sua teoria sobre o “Estado Isolado” vai abordar a necessidade de alguns espaços no entorno da cidade devem ser estabelecidos, e organizado em forma de anéis concêntricos, onde cada círculo tem como condicionante um tipo de alimento como criação, plantação, sua posição vai variar de acordo com o transporte do produto (WAIBEL, 1948).

Na faixa mais interna, aparecem os produtos que não podem suportar transporte de longa distância, como verduras, frutas, flores e leite. Como o adubo suficiente pode ser trazido da cidade, a economia é muito intensiva. Não é necessária a rotação de culturas. Prevalece a livre economia dos hortelãos (WAIBEL, 1948, p. 4).

No caso das hortaliças essa ideia cabe perfeitamente, pois o cinturão verde está ao redor dos grandes núcleos urbanos do litoral catarinense, e das grandes vias de circulação como a BR- 101 que dá acesso a outras vias, ligando o Estado Catarinense como um todo. Além disso, por serem produtos perecíveis o encurtamento da distancia do mercado consumidor passa a ser fundamental para manter a qualidade do produto.

Sobre o consumo e a comercialização de produtos orgânicos na Grande Florianópolis, o Instituto CEPA/ SC realizou em 2003 um estudo com base nos dados de pequenos estabelecimentos, supermercados e feiras livres. Essa pesquisa concluiu que

os consumidores de produtos orgânicos são motivados por razões de saúde pessoal (mais de 66%), que o principal produto orgânico consumido é a hortaliça (mais de 77% das compras de orgânicos), com frequência semanal (93%), e normalmente está satisfeito com a oferta destes produtos. O principal problema para a aquisição é o seu alto preço (58% dos clientes de pequenos estabelecimentos, 53% dos clientes de supermercados e 45% dos clientes de feiras), porém, poucos locais de venda e diversidade de oferta também são problemas apontados com frequência (MATOS FILHO, 2004, p.38).

No caso do município de Florianópolis a região que consegue manter um número maior de pequenos agricultores é o Ratonés, apesar de outras áreas ainda terem essa atividade. Essa agricultura policultora feita em pequenas glebas, atualmente,

conseguem sobreviver e ganhar mercado consumidor por serem em sua maioria produtos orgânicos<sup>15</sup>, o qual tem um valor agregado maior.

Esse valor se explica pelo fato de o custo da produção orgânica ser mais cara e suscetível do que a produção convencional.

Na localidade de Rationes encontram-se produtores informais, alguns têm sua origem a partir dos pequenos produtores açorianos, e cresceram dentro dessa atividade. Outros chegaram recentemente.

Os pequenos agricultores resistem à expansão urbana em Rationes onde a cada ano surge um novo condomínio fechado, “propriedades (que) custam de R\$ 300 mil a R\$ 2 milhões” (Notícias do Dia, 15 de setembro de 2014)<sup>16</sup>.

Segundo o proprietário da Empresa “Alento da Terra”, Armando Lopes da Silva, hoje para um pequeno agricultor comprar um terreno no Rationes para a atividade agrícola “é inviável, simplesmente impossível [...] um terreno normal de 350 m<sup>2</sup>, 400m<sup>2</sup> é 200, 300 mil reais [...] pega 10.000m<sup>2</sup> [...] são equivalente a 30 terrenos são 6 milhões de reais... não existe mais essa possibilidade” (entrevista realizada em 16/03/2015).

Um grande “complicador, vamos dizer assim [...] Florianópolis tem áreas para a produção, áreas boas para a produção, mas a especulação imobiliária [...] entrou e é irreversível, tem sido um complicador [...] não existe mais áreas porque essas áreas estão muito caras” (Armando Lopes da Silva, entrevista realizada em 16/03/2015).

Os moradores mais recentes, a partir da década de 1990 acabaram também ligados à atividade agrícola. É o caso de “Fábio Schaefer, 48, conta com a ajuda da mulher Rejane e do filho Luiz Felipe para organizar a empresa familiar” (Notícias do Dia, 2 e 3 de janeiro de 2016, p.17). Ele é dono do “**Sítio Cheiro Verde**”, referencia na produção de produtos orgânicos da Ilha, e um dos principais fornecedores para os supermercados. Outro forte fornecedor de hortaliças orgânicas para as grandes redes e

---

<sup>15</sup> A agricultura orgânica surgiu com base nas teorias de Albert Howard em seu livro “Testamento da Agricultura” em 1940, na Inglaterra. A teoria tem como base a sustentabilidade da agricultura e a conversão da fertilidade do solo focado na matéria orgânica, dos microrganismos do solo e para a necessidade de interação entre a produção vegetal e animal. É em 1930, na Suíça que a Agricultura biológica se desenvolve e tem como objetivo preconizar o manejo do solo, a fertilização e o manejo do solo. “Segundo o Instrumento Normativo nº 7, de 17 de maio de 1999, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos e respeitem a integridade cultural [...] deve privilegiar a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todas os estágios da produção e da transformação. O conceito do sistema orgânico de produção abrange os denominados ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos, agroecológicos, e a permacultura” (OLTRAMARI, 2002, p.07 e 8).

<sup>16</sup>Disonível:<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/198421-agricultura-rationes-urbanizacao-norte-da-ilha-florianopolis.html>, acessado em outubro de 2015.

para restaurantes é a Empresa “**Alento da terra**” que também atua em Ratonés, e em Biguaçu.

Ambas são relatadas como as grandes produtoras desse tipo de seguimento em Florianópolis, pelos outros pequenos agricultores da região.

A “**Cheiro Verde**” iniciou em

1997 como passatempo e terapia familiar, a produção de orgânicos começou a virar negócio em 2014, quando Schaefer comprou parte do cunhado no sítio cercado de mata atlântica, ao pé do morro da Virgínia. Atualmente, são 16 empregados, todos moradores lá mesmo da região, e duas caminhonetes para o roteiro de entregas em supermercados, feiras e raros consumidores (Notícias do Dia, 2 e 3 de janeiro de 2016, p.17).

A “Alento da terra” também surge na década de 1990, por volta de 1995/1996. Esse fato pode ser explicado, pois na época da gestão da “prefeitura da Ângela Amim houve um incentivo para essa agricultura Orgânica [...] houve um movimento para resgatar esses valores, mas depois a prefeita deixou o cargo essa ideia acabou sendo totalmente abandonada” (Armando Lopes da Silva, entrevista realizada em 16/03/2015).

A “**Alento da terra**” avançou na proposta de produto orgânico, ela modernizou o processo de higienização, sanitização e a embalagem de seus produtos. Ao entrar na parte do beneficiamento do produto onde trabalham 4 mulheres, pode-se perceber que as hortaliças passam por um processo diferenciado de beneficiamento do produto<sup>17</sup>.

Além desses produtores há a presença de outros no Ratonés, onde pode-se perceber na saída de campo ao local, e em conversas com moradores. Porém muitos são fechados e produzem para uma clientela fixa, em que toda semana entregam uma cesta com seus produtos. Muitos de seus clientes são pessoas de classe média a alta, que deseja qualidade de seus produtos orgânicos, e os quais tem um valor agregado maior.

Esse tipo de atividade que tem um valor agregado maior e uma clientela próxima possibilita com que esse mercado possa crescer, apesar da interferência imobiliária e da falta de mão de obra, sobretudo de jovens que queiram se inserir neste mercado.

---

<sup>17</sup> A própria proposta da embalagem coube ao proprietário um estudo de mercado, como no caso do “alface pacote 200g foi eu que inventei isso [...] Comecei a oferecer inicialmente um pacote de 300g e vi que era muito e estragava mais rápido [...]”(Armando Lopes da Silva, entrevista realizada em 16/03/2015). Hoje esse modelo é aplicada a outros fornecedores.

## REFERÊNCIAS:

FIDÉLIS, F. N. L. **Uma abordagem sobre as profundas modificações na morfometria fluvial da bacia hidrográfica do Rio Ratonés - Florianópolis/SC**, em um período de quarenta anos e suas consequências. Florianópolis/SC, 1998. 255 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Santa Catarina.

IBGE. **Censo demográfico**. Estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro: 1952, 445p. (Série Regional, parte 19).

IBGE. **Censo demográfico de 1960**. Estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro: 157p. (Série Regional, v.1 – Tomo XV – 1º parte)

CAMPOS, Nazareno José de. **Terras Comuns e Pequena Produção Açoriana na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC Ed./ Ed. Da UFSC, 1991.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal**. v 42. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. p 1-39.

MATOS FILHO, Altamiro Morais. **Agricultura orgânica sob a perspectiva da sustentabilidade: uma análise da região de Florianópolis/ SC**. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Centro Tecnológico. Programa de Pós Graduação em Engenharia Ambiental, 2004.

OLTRAMARI, Ana Carla; ZOLDAN, Paulo, et all. **Agricultura Orgânica em Santa Catarina**. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 2002.

SANTOS, Silvio Coelho dos. Rio Vermelho uma povoação do interior da Ilha de Santa Catarina. In: **Boletim da Comissão Catarinense de Folclore**. nº 27/28. Rio de Janeiro, 1963.

SCHINKE, Gert. **O golpe da “Reforma Agrária”**: fraude milionária na entrega de terras em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Célia Maria e. **Ganchos SC: Ascensão e Decadência da Pequena Produção Mercantil Pesqueira**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

WAIBEL, Leo. A teoria de Von Thünen sobre a influência da distância do mercado relativamente à utilização da terra – sua aplicação a Costa Rica. In: **Revista Brasileira de Geografia**, ano X, n. 1, jan-mar de 1948.

VIEIRA, Carlos Alberto. **Distrito de Ratonés, Florianópolis, SC: a comunidade tradicional e suas relações ambientais**. Florianópolis, SC, 2004. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de PósGraduação em Geografia.

## Sites:

<http://www.velhobruxo.tns.ufsc.br>, acessado em outubro de 2015.

<http://www.accb.com.br/historia.html>, acessado junho de 2015.

<http://www.gipedu.ufsc.br/site/index1.php?link=historia>, acessado em dezembro de 2015.

<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/198421-agricultura-ratonés-urbanizacáo-norte-da-ilha-florianopolis.html>, acessado em outubro de 2015.